

Resumos Expandidos



TERRITÓRIO USADO DA COMUNIDADE BOA ESPERANÇA: O USO DA ÁGUA E O CONFLITO DA PESCA

Marcos Vinicius de Souza Braga¹
Nathany Melo Machado Arcaño²
Edilane Bezerra Amorim³

Área: **Espaço, território e sociedade**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais da Amazônia – LEDTAM. Juntamente com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC.

INTRODUÇÃO

Os processos históricos que ocorreram no tempo e no espaço foram de suma importância para entender as relações socioespaciais. São as ações das relações capitalistas que alteram o cotidiano dos sujeitos ao longo dos anos. Neste sentido, neste trabalho objetiva-se em compreender, a condição do território usado na comunidade Boa Esperança do Rio Xingu localizada no município de Altamira no estado do Pará, tal como, o uso da água, e o conflito causado na atividade pesqueira deste território.

¹E-mail: mvbraga.geografia@gmail.com. Graduando no curso de licenciatura em geografia pela Universidade Federal do Estado do Pará e membro ativo do Laboratório das dinâmicas territoriais na Amazônia.

²E-mail: Nathany Melo Machado Arcaño@gmail.com. Mestranda pelo programa de pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal do Pará. Membro ativo do Laboratório de Estudo das dinâmicas territoriais na Amazônia.

³E-mail: edilaneamorim.ufpa@gmail.com. Mestra em geografia pela Universidade Federal do Pará. Membro ativa do Laboratório de Estudo das dinâmicas territoriais na Amazônia.

Tais ações, resultaram na compreensão das problemáticas econômicas, sociais e ambientais que transfiguraram a dinâmica dos sujeitos que residem nesta localidade, os quais tiveram seus modos de vida abruptamente afetados, em decorrência da implantação dos grandes empreendimentos, e a ação de agentes externos que ocasionam transformações no território. A região amazônica desde os primórdios de sua exploração, tornou-se um território de grande visibilidade devido a implantação dos megaprojetos capitalistas, como a exploração dos ciclos das borrachas, abertura de rodovias e exploração de madeiras. No entanto, no período mais recente o foco na região está voltado para o agronegócio, exploração de madeira, minério e principalmente projetos hidroelétricos.

A região tem um elevado potencial de recursos hídricos que favoreceu ao longo dos anos a construção de grandes projetos, os grandes rios encontrados neste território propiciam a construção de grandes barragens hidrelétricas, que resultam na amplitude do desenvolvimento capitalista de modo que, estes acarretam uma desestruturação social, econômica e ambiental das famílias e do espaço agrário amazônico.

Grandes projetos energéticos são esquematizados e regularizados sobre os argumentos neodesenvolvimentistas, os quais alegam que o Brasil necessita gerar energia para alcançar o desenvolvimento do país de forma sustentável. No entanto, discursos como esses desconsideram a dinâmica socioespacial dos sujeitos locais, não consideram a organização anterior do território e a sua regulação interna.

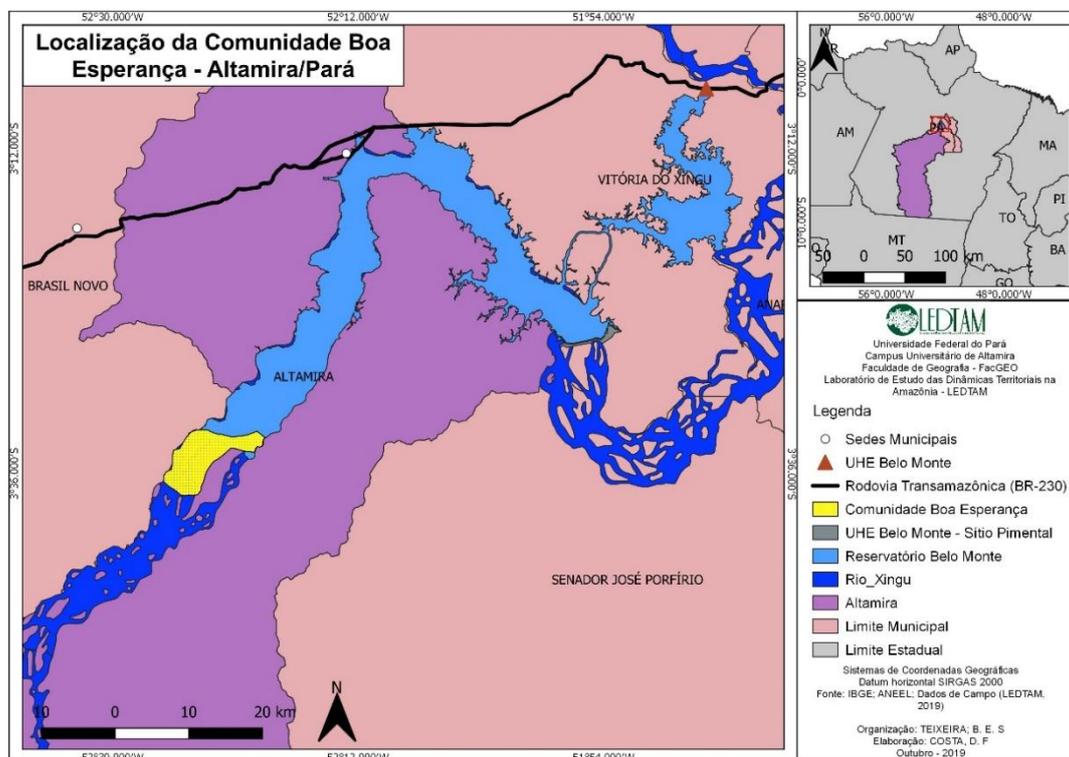
METODOLOGIA

Metodologicamente, a captação dos dados para esta pesquisa foi desenvolvida através de pesquisas bibliográficas referentes ao objeto de estudo e atividades de campo nos lócus da pesquisa. As atividades de campo ocorreram respectivamente em agosto de 2020 e setembro de 2021, onde foram realizadas entrevistas abertas e semiestruturadas com os moradores da comunidade Boa Esperança em relação às transformações vivenciadas por estes no decorrer do tempo. Para além, foi realizado georreferenciamento fotográfico da área, construção de mapa mental com a comunidade e altimetria do nível fluviométrico do rio Xingu.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os grandes empreendimentos hidrelétricos ao serem instalados em determinados locais, pouco se preocupam com os indivíduos que estão residindo nesses ambientes, as famílias ribeirinhas são diretamente impactadas, devido estas ações que modificam seu modo tradicional de vida. Em comparação a estas causas, ressalta-se a comunidade Boa Esperança no rio Xingu, um conjunto de ilhas que estão localizadas a montante do reservatório da usina hidrelétrica de Belo Monte no município de Altamira-PA. No decorrer dos anos após a construção da UHE-BELO MONTE, a comunidade vem sofrendo drásticas transformações que alteraram o cotidiano das famílias ribeirinhas e da biodiversidade local, atividades como pesca e navegabilidade, que antes tinham um fluxo comum e sustentável, atualmente se encontram afetadas devido a construção da usina.

Imagem 01: Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: LEDTAM, 2019.

O uso desses territórios em grandes escalas para fins econômicos, provocam um notável desordenamento na dinâmica existencial dos indivíduos que habitam esses locais, uma vez que, os mesmos são dependentes dos recursos naturais e culturais contidos nessas áreas. Os sujeitos que vivem nestas localidades desde seus primórdios, constroem relações sociais, culturais e econômicas vinculadas ao território, ao qual o elo de pertencimento também se desenvolve atrelado a estes fatores dinâmicos entre o homem e o lócus.

O fator de pertencimento ao território está agregado a condição existencial das populações tradicionais, estando elas diretamente ligadas a estas localidades, que por tempos e gerações são habitadas por estes grupos sociais, mediante a isto, “O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida” (SANTOS, p.14, 2011).

O poder exercido pelo capitalismo e as ocupações territoriais, tem sido para a sociedade uma relação de embates de conquistas aos longos dos séculos, pelo fato que o dinheiro domina a dinâmica do ser humano e este é o principal agente conservador ou modificador do território. Para Santos, “Nunca na história do homem houve um tirano tão implacável quanto esse dinheiro global. É esse dinheiro global fluido, invisível abstrato, mas também despótico, que tem um papel na produção atual da história, impondo caminhos às nações” (SANTOS, p.17, 2011).

Deste modo, a existência do ser humano torna-se refém de um poder econômico que segrega uma parcela da sociedade e do meio ambiente que estão vulneráveis a estes métodos de conquistas, os recursos hídricos são afetados de diversas formas por estas ações antrópicas, as populações que residem em áreas que ficam em torno dos rios, sobrevivem de atividades que estão condicionadas ao mesmo.

Tais alterações, afeta a sobrevivência das populações residentes em decorrência dos impactos ambientais, um exemplo destas problemáticas é a pesca, atividade comum e sustentável entre as famílias, que atualmente encontra-se afetada devido as alterações causadas com a instalação do empreendimento hidrelétrico no território. Este tipo de trabalho é fortemente influenciado pelo dinamismo natural do fluxo fluviométrico, em função disso, é nítido observar também que os indivíduos residentes nestas localidades estão habituadas a estes

funcionamentos, pois seguem seus modos de sobrevivência de acordo com estas dinâmicas naturais e extraem de forma sustentável os recursos que necessitam para manterem o seu sustento.

Os danos sociais, ambientais e econômicos causados por estes grandes empreendimentos são um fator perceptível do quanto o poder capitalista e a ocupação territorial de forma demasiada ultrapassa o bem-estar das populações ribeirinhas, que estão agregadas aos recursos naturais ofertados por estes ambientes, suas formas de trabalho e sobrevivência demandam uma conservação destas áreas, de modo que, a floresta tende a oferecer esses recursos que são de suma importância para suprir as necessidades dos mesmos.

Através do relato de um dos moradores da comunidade observa-se o que essa comunidade vivencia na prática os malefícios causados por essas obras:

“[...] muita coisa mudou lá na Boa Esperança, depois desse empreendimento aí, porque eu sou pescador profissional, vivo da pesca e hoje não dá mais para eu viver da pesca porque o peixe desapareceu, porque lá nós pegava muito peixe. Hoje, não tem mais[...]” (Entrevistado A, 2020).

Diante da fala transcrita do entrevistado fica claro as consequências drásticas que grandes empreendimentos como a UHE Belo Monte causam na dinâmica produtiva e na vida dos sujeitos afetados, favorecendo quase sempre apenas a expansão capitalistas, gerando impactos nas relações sociais e ambientais do território.

Neste sentido que surge “a dimensão do resistir e a ação surge como possibilidade de mudança e de nova perspectiva de futuro para esses sujeitos lentos que, junto de seus antagonistas de temporalidade aceleradas, fazem da disputa do território e reescrita da história.” (RAINHA, NASCIMENTO, LEONCIO E BUCH, p. 90, 2014).

CONSIDERAÇÕES

Os indivíduos que constituem grupo social que residem na comunidade Boa Esperança, resistem aos avanços preponderantes do sistema capitalista. O território da comunidade é para o uso sustentável e consciente dos recursos, os cidadãos que ali habitam possuem uma marca

existencial de gerações neste solo, e sabem o quanto é imprescindível mantê-lo sobre os devidos cuidados.

A UHE Belo Monte atua de forma brusca desmerecendo os valores culturais, sentimentais e econômico familiar aos quais este território e seus indivíduos estão agregados, colocando o progresso do lucro acima de qualquer circunstância humana, sendo um fator presente nesse processo a alteração no sistema exploratório, onde a exploração dos recursos naturais é intensificada o que acarreta em mudanças significativas no modo de vida dos sujeitos amazônicos, além da devastação ambiental. Portanto, cabe aqui ressaltar que a supremacia capitalista é um demérito a quem não é beneficiado ou poupado em uma condição digna diante deste crescimento desigual.

REFERÊNCIAS

HERRERA, José Antônio, TEIXEIRA, Barbara Eleonora Santos, SANTOS, Luiz Carlos Bastos. A Comunidade Boa Esperança, Altamira-PA: interpretações de ordem global no lugar. **Interespaço**. Grajaú/Ma. V. 5, n. 18 p. 01-21 set/dez. 2019.

LIMA, Marta Goreth Marinho; PEREIRA, Elves Marcelo Barreto. Populações tradicionais e conflitos territoriais na Amazônia. **Revista Geografias**, p. 107-119, 2007.

SANTOS, Milton... [et al.]. **Território, Territórios: ensaio sobre o ordenamento territorial** – Rio de Janeiro: Lamparina, 2011 3. Ed. ISBN 978-85- 98271-42-2.

RAINHA, Felipe Andrade. NASCIMENTO, Nara Oliveira do. LEONCIO, Rhanna Cristina do Nascimento. **Pesca artesanal e produção do espaço: Desafios para a reflexão geográfica** / Catia da Silva, organizadora – Rio de janeiro: consequência 2014.